

Douro Vinhateiro – Património mundial

O Alto Douro Vinhateiro é uma zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos pobres e acidentados, com a ação ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas de tipo mediterrâneo que a região suporta.

A classificação do Alto Douro Vinhateiro pela UNESCO, na figura de paisagem cultural evolutiva e viva, ocorreu a 14 de Dezembro de 2001, na 25.ª sessão do Comité do Património mundial, realizada em Helsínquia.



Cidade Peso da Régua

(<http://www.cm-pesoregua.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=639&Action=seccao>)

A cidade **Peso da Régua** situa-se na margem norte do rio Douro, no distrito de Vila Real, sendo considerada a capital da Região demarcada do Vinho do Porto. Esta deve o seu desenvolvimento ao Marquês de Pombal que em 1756 criou a Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro e que mandou delimitar com marcos de granito (marcos de Feitoria) as áreas de produção dos melhores vinhos. Foi assim criada a primeira região demarcada do mundo (*in <http://www.roteirododouro.com/localidades/peso-da-regua>*).

A Régua é uma cidade moderna, que apenas conheceu a sua condição de concelho após a época pombalina, no ano de 1836. Porém, podemos destacar o seguinte património histórico digno de visita:

- ✓ a Igreja Matriz de S. Faustino, construída no local onde outrora existiu a capela do Espírito Santo;
- ✓ a Capela do Senhor do Cruzeiro do século XVIII;
- ✓ a Capela das Sete Esquinas (séc. XVIII);

- ✓ a Casa Vaz (séc. XVIII);
- ✓ a Casa do Dispensário (séc. XVIII);
- ✓ a casa da Real Companhia Velha, antiga sede da Real Companhia das Vinhas do Alto Douro, atual sede do Museu do Douro;
- ✓ a Estação Ferroviária, onde o primeiro comboio chegou no dia 14 de Julho de 1879.



Museu do Douro (<http://www.museudodouro.pt/>)

O **Museu do Douro** como museu de território tem por missão a representação do património natural e cultural da Região Demarcada do Douro, consagrada com o estatuto de Património Mundial pela UNESCO como paisagem cultural, evolutiva e viva. Está situado na cidade de Peso da Régua, resultado da obra de reabilitação do emblemático edifício da antiga “Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro Vinhateiro”. Foi inaugurado a 20 de dezembro de 2008.

A Casa da Companhia, que alberga o Museu do Douro, é um dos mais emblemáticos edifícios da história da Região Demarcada. A sua construção está diretamente relacionada com a fundação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro que em 1756 criou a primeira zona vinícola regulada do mundo. A Companhia foi responsável pela demarcação geográfica e regulação da produção e comercialização dos vinhos do Douro. Detentora do monopólio do “vinho do Porto” para o administrar mandou construir este edifício sede, de monumentalidade reveladora do seu poder, no entreposto da Régua.

O espólio do Museu do Douro integra as seguintes coleções: coleção de objetos etnográficos da Região do Douro, com especial incidência nos elementos associados à vitivinicultura duriense; a coleção de rótulos e cartazes de Vinho do Porto; e uma coleção de arte. Tem ainda à sua guarda várias coleções em regime de depósito provenientes de instituições particulares e privadas.

O Museu do Douro constituído por um espaço central – Área de Exposições – onde está situada a exposição permanente “Douro, Matéria e Espírito”. Na envolvente deste espaço expositivo situa-se o Restaurante «A Companhia», a Loja, o Arquivo, a Biblioteca, a Sala de Leitura, o Wine Bar e Esplanada no Jardim com vista para o rio Douro. No espaço contíguo encontra-se outro edifício de arquitetura moderna revestido com painéis de xisto preto, onde está situado o Serviço Educativo.



Vila do Pinhão (<http://pinhao.com.sapo.pt/freguesia.htm>) & (<http://www.cm-alijo.pt/pagina/72>)

A vila de **Pinhão** fica situada na margem direita do rio Douro, no coração do Alto Douro Vinhateiro onde estão localizadas muitas das principais quintas produtoras de vinho do Porto. Esta deve o seu nome à localização na foz do rio Pinhão, um dos afluentes do Douro. Aninhada entre os dois rios, e situada numa encosta em degraus sobre o Douro apresenta uma linda paisagem salpicada por quintas e solares numa beleza única típica do Alto Douro Vinhateiro.

O Vinho do Porto, principal fonte de desenvolvimento desta freguesia do concelho de Alijó, surgiu, quando em 1638, Cristiano Kopke, cidadão alemão, resolveu fundar, no Porto, uma empresa ligada à exportação de vinhos.

Entre o principal património da vila de Pinhão encontra-se a Estação Ferroviária, construída durante o século XIX muito conhecida pelos seus azulejos representativos da produção do vinho do Porto, desde as vindimas, o pisar das uvas até ao transporte do vinho em barcos rabelo rio abaixo até às caves em Vila Nova de Gaia. Além deste legado arquitetónico, destacamos a Ponte Rodoviária sobre o rio Douro projetada por Gustave Eiffel no século XIX, a Ponte Metálica Ferroviária, ponte sobre o rio Pinhão, a Igreja Matriz, Cruzeiros, Barco Rabelo, velhos solares, Quintas com visitas em veículos todo-terreno e sobretudo as paisagens durienses que convidam os turistas a visitas sazonais com especial realce para as vindimas e lagaradas.



Castelo de Bragança (<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71125/>)

O Castelo de Bragança, um dos mais representativos da arquitetura medieval, foi construído em 1409 por ordem de D. João I, sobre as fundações do tempo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Composto por uma imponente Torre de Menagem e por uma muralha dupla, o conjunto está muito bem conservado e a praça de armas, conhecida por cidadela ou vila, onde fica a Igreja de Santa Maria e a Domus Municipalis, mantém o velho casario medieval de ruas estreitas e pequenas casas caiadas de branco. Na Torre de Menagem, com 33 m de altura, merecem referência alguns elementos artísticos góticos, nomeadamente as ameias, as janelas e a pedra de armas da Casa Real de Avis, fundada por D. João I.

No interior, está instalado o Museu Militar. Vale a pena subir até ao último piso, pela vista sobre a cidade e a paisagem envolvente. Quinze torres e três portas formam as muralhas, onde se destacam a Torre da Princesa, antiga dependência da Casa dos Alcaides que guarda a lenda de uma princesa feita prisioneira, e a Porta da Vila que acolhe o visitante ao castelo.

(<https://www.visitportugal.com/pt-pt/NR/exeres/5BF84F72-C52F-480E-946E-BE8E1B5DB211>)



Museu militar

O Museu Militar de Bragança foi fundado em 1932, por iniciativa do coronel António José Teixeira, comandante do Regimento de Infantaria nº 10 aquartelado na cidadela desde meados do séc. XIX. O espólio é constituído pela coleção particular de António José Teixeira e por peças doadas pelos militares que tinham participado em campanhas de unidades militares sediadas em Bragança, nomeadamente as de África e de França durante a 1ª Guerra Mundial. O conjunto ilustra a evolução do armamento ligeiro entre os séculos XVI e XX, ocupando os três pisos da Torre de Menagem do Castelo de Bragança.





Domus Municipalis

Este curioso edifício, que se encontra dentro das muralhas, ao lado da Igreja de Sta. Maria junto ao Castelo, poderá datar do século XII e que poderia ter servido, nesse caso, como câmara municipal ou local de reunião dos homens influentes do concelho. Seja como for, é um edifício único em toda a Península Ibérica. É um edifício românico, com dois níveis, mas apenas se visita a fábrica que fica no nível da rua, chamado de "Casa da Câmara", usada para reuniões. Destacam as várias janelas e capitéis, cada um diferente. Abaixo deste encontra-se o tanque de água (cisterna) ou a sala de água onde se armazenava a água procedente das chuvas.



Igreja de Sta. Maria

Edificação do templo de Santa Maria da Assunção - ou do Sardão, na voz popular - poderá remontar aos primórdios do burgo. Da sua primitiva traça nada foi detectado, chegando aos nossos dias as intervenções e alterações mais significativas que ocorreram ao longo dos Séc. XVI, XVII e XVIII.

O templo atual, erigido no 3º quartel de quinhentos, apresenta um interior dividido em três naves por arcos apoiados em colunas de tijoleira mudéjar. A capela-mor deve datar de 1580 e a capela dos Figueiredos de 1585. Do séc. XVII datarão alguns retábulos e a imagem de Santa Maria Madalena (altar-mor) da escola de Valladolid. Do séc. XVIII provêm elementos decorativos, retábulo joanino da capela-mor e o teto de nave média. A frontaria, data de 1701-1715, e ostenta um portal barroco com colunas pseudo-salomónicas.

<http://www.360portugal.com/Distritos.QTVR/Braganca.VR/vilas.cidades/Braganca/IgrejaStaMariaInt.html>



Museu Ibérico da Máscara e do Traje Ibérico da Máscara e do Traje (<http://museudamascara.cm-braganca.pt/PageGen.aspx>)

Localizado na cidadela, dentro das Muralhas do Castelo de Bragança, foi inaugurado no dia 24 de Fevereiro de 2007. O museu tem como objetivo preservar e promover a identidade e a cultura do povo desta região de fronteira, unido por milénios de história. Dele fazem parte trajes e máscaras característicos de determinadas Festas de Inverno e Carnaval de Trás-os-Montes, Lazarim e distrito de Zamora, permitindo ao visitante contactar, em qualquer altura do ano, com uma multiplicidade de festas, personagens e rituais, elementos únicos da nossa cultura. Dividido em três pisos, sendo o 1º dedicado às festas de Inverno Transmontanas, o 2º às festas da Região de Zamora e o 3º ao Carnaval das duas regiões. Os artesãos, criadores deste património, têm também um espaço de destaque no 3º piso do museu.



Museu Abade de Baçal

Em 1915 é criado o Museu Regional de Obras de Arte, Peças Arqueológicas e Numismática de Bragança. Em 1925 abre ao público sob a direção do Abade de Baçal (Pe. Francisco Manuel Alves), que, a partir de 1935, passa a ser seu patrono, está sediado no edifício do antigo Paço Episcopal de Bragança que, com o advento da República, passa para a tutela do Estado, sendo objeto de sucessivas reutilizações e remodelações. O acervo do Museu integra atualmente grande parte do espólio proveniente do Paço Episcopal, do qual se destaca a própria capela. Ainda das coleções de arte sacra, podem distinguir-se um raro pluvial quinhentista, algumas esculturas barrocas de qualidade incontestável, o tríptico Martírio de Santo Inácio a Anunciação e ainda a Arca dos Santos Óleos.



Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (http://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=27552)

O Centro de Arte Contemporânea, inaugurado em Junho de 2008, tem origem no protocolo celebrado em Fevereiro de 1999 entre os municípios de Bragança e Zamora. Este ocupa um edifício do Séc. XVIII mandado edificar por Francisco Xavier da Veiga Cabral e adquirido posteriormente por José Sá Vargas. As obras de recuperação e adaptação do antigo solar e que dão corpo ao trabalho arquitetónico de Souto Moura tiveram início em Outubro de 2004 e prolongaram-se até Junho de 2008. Dedicado a Graça Morais, nascida em Vieiros (Vila Flor, Distrito de Bragança), reúne uma importante parte do espólio da pintora. Além de organizar exposições temporárias da artista, dedica-se também à apresentação e promoção de outros artistas plásticos e de outras formas de arte.



Rota das Igrejas

O concelho de Bragança dispõe de um importante legado arquitetónico religioso sendo de destacar as igrejas que fazem parte da rota das igrejas da cidade, a Basílica Menor de S. Cristo de Outeiro e o Mosteiro de Castro de Avelãs.



Rio de Onor

A aldeia de Rio de Onor está inserida no Parque Natural de Montesinho, concelho de Bragança, sendo atravessada pela fronteira com Espanha. De um lado, Rio de Onor, do outro, Rihonor de Castilla. Esta aldeia comunitária é uma das mais bem preservadas do Parque Natural de Montesinho, com casas típicas serranas em xisto com varandas alpendradas, muito bem recuperadas. Goze momentos de pleno repouso ficando alojado numa unidade de turismo, ou no parque de campismo de Rio de Onor. A aldeia raiana é atravessada pelo rio Onor, também conhecido como rio Contensa, e a sua praia fluvial convida a momentos de descanso, junto às águas límpidas do rio!



